

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA NO DISTRITO DE SANTA TERESINHA, PALMEIRA DAS MISSÕES/RS

Sibeli Fernandes¹; Giancarla Salamoni²

¹ Mestranda no PPGGeo, Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Bolsista Capes, sibelifernandes@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas, gi.salamoni@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre agricultura familiar representam um significativo referencial teórico envolvendo abordagens diferentes. Neste trabalho adota-se, a definição de agricultura familiar camponesa¹, pois se entende que nas propriedades rurais pesquisadas os elementos terra, trabalho e família são categorias (analíticas) indissociáveis e norteiam, teórica e metodologicamente, o estudo sobre o tema proposto.

Com o intuito de melhor atingir os objetivos traçados optou-se por utilizar a metodologia sistêmica. Nessa perspectiva, as orientações metodológicas propostas pela Teoria dos Sistemas Agrários servirão de referencial para a análise da evolução histórica e da diferenciação geográfica, identificando tipos de organização espacial da agricultura. O modelo analítico básico que orientará a apreensão da realidade parte de uma visão integrada dos elementos, como análise de mapas físicos e de elementos humanos. (SILVA NETO e BASSO, 2005)

Para a delimitação da área de estudo está sendo utilizada como base cartográfica a divisão distrital do município de Palmeira das Missões o qual ocupa uma área de 1415,703 km². A estrutura fundiária está representada por 1.760 estabelecimentos distribuídos em 131.199 hectares, sendo que 1.516 são considerados familiares, ocupando uma área total de 33.651 hectares. Nesse caso, o tamanho das propriedades varia de 5 até 100 hectares (IBGE, 2010).

Para o estudo proposto toma-se como recorte territorial o distrito de Santa Teresinha o qual possui uma população total de 1.349 habitantes e 363

¹“Camponês e agricultor familiar são termos utilizados neste trabalho de forma similar e indissociável, a fim de enfatizar a existência de um campesinato na contemporaneidade da sociedade brasileira. Nesse sentido, a categoria analítica adotada – agricultura familiar camponesa- expressa o reconhecimento da permanência de ‘lógicas camponesas’ que estão combinadas a uma diversidade de estratégias socioproductivas de caráter familiar na agricultura. Lógicas de resistência e estratégias de reprodução social que combinam produção mercantil com produção para o autoconsumo, e cujos resultados estão voltados para a construção/reprodução do patrimônio familiar.” (RIBEIRO e SALAMONI, 2011, p.215)

propriedades rurais. Esta localidade é representativa da presença da organização familiar camponesa na agricultura do referido município, apresentando uma diversidade na produção agrícola como o cultivo de mandioca, erva-mate, feijão, milho, soja, trigo, entre outros, associada ao criatório animal.

2. METODOLOGIA

O sistema agrário corresponde a um conjunto de conhecimentos metodicamente elaborados como resultado da observação, delimitação e análise da diversidade socioespacial e dos diferentes tipos específicos de agricultores e agriculturas. Para que se possa compreender o que é um sistema agrário, no entanto, é necessário distinguir a agricultura tal como ela se apresenta na realidade, ou seja, um objeto de observação e de análise, daquilo que o observador pensa deste objeto. (SILVA NETO E BASSO, 2005)

Nesta pesquisa, considera-se que a propriedade rural familiar pode ser entendida como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde a terra, a família e a unidade de produção/trabalho/consumo constituem as partes centrais da investigação. Nessa perspectiva, as ideias de Queiroga (2012) complementam a definição de Sistema Agrário,

O sistema agrário pode ser definido como o modo de organização adotado por uma sociedade rural para explorar seu espaço e gerar seus recursos. Esse modo de exploração do meio resulta das interações entre restrições e potencialidades do meio físico, as características socioeconômicas da comunidade e das tecnologias adquiridas pela sociedade rural, ao mesmo tempo em que estas interações sofrem influências de fatores externos ao meio. (QUEIROGA, 2012, p.54)

Diniz (1984)² é um dos geógrafos agrários que adotou o método sistêmico nos seus estudos, pensando a agricultura na forma de sistemas(internos e externos) para diagnosticar a realidade agrária e entender as dinâmicas presentes no espaço agrário, através de tipologias sobre o Sistema da Agricultura.

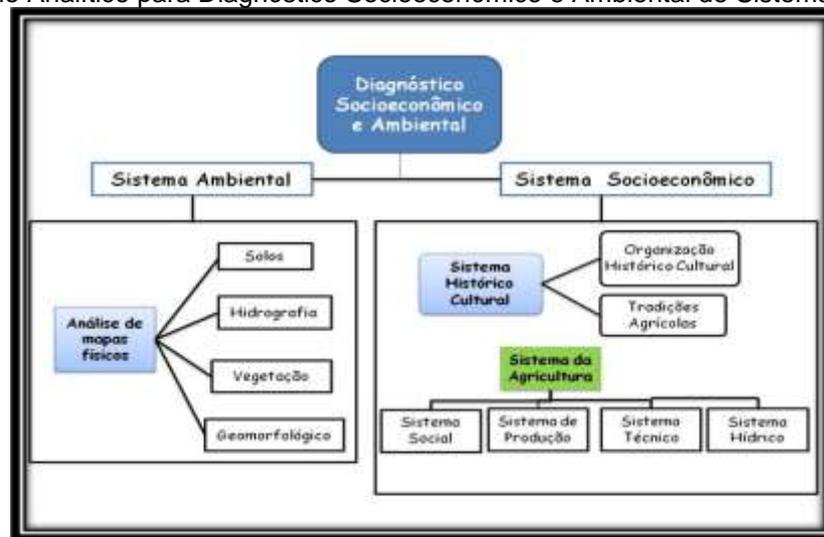
O sistema da agricultura é composto por uma divisão de três subsistemas internos e quatro subsistemas externos, porém, nesta pesquisa adota-se apenas os três subsistemas internos, a saber: o subsistema social permite a

² A metodologia apresentada por Diniz (1984) não é a única na Geografia brasileira que busca compreender as realidades agrárias. Atualmente, alguns autores retomaram a abordagem sistêmica combinada com outros métodos de análise.

caracterização do produtor; o subsistema funcional engloba os elementos técnicos e o último, subsistema de produção trata de caracterizar o *output* do sistema da agricultura.

A figura 1 apresenta o modelo analítico que orienta a apreensão da realidade na presente pesquisa, a partir de uma visão integrada dos elementos como análise de mapas físicos e de elementos humanos, a partir de dados e informações primárias e secundárias. Assim, trata-se de elaborar uma caracterização dos agricultores familiares camponeses, combinando os elementos do sistema ambiental e do sistema socioeconômico.

Figura 1: Modelo Analítico para Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental de Sistemas Agrários



Fonte: Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais, 2012.

No sistema ambiental será realizada a sistematização e análise de mapas físicos para identificar as limitações e potencialidades das diversas formas e práticas de utilização do solo, a disponibilidade hídrica, as características da vegetação original e atual e os aspectos relacionados ao relevo e que, em conjunto, fazem parte das características dos sistemas agrários. No sistema socioeconômico prioriza-se o sistema da agricultura, incluindo o sistema hídrico, ou seja, a utilização da água nas propriedades rurais, quanto ao uso doméstico e uso agrícola, para assim caracterizar os limites e potencialidades deste recurso natural no espaço rural. No sistema histórico-cultural deve-se considerar o processo de organização do espaço rural, com base em levantamento bibliográfico específico sobre a formação histórica do recorte territorial em questão, pois a compreensão das transformações espaciais é imprescindível na caracterização dos sistemas agrários.

4. CONCLUSÕES

Retomar as leituras dos autores clássicos e contemporâneos sobre agricultura familiar camponesa forneceu importantes concepções teóricas e metodológicas capazes de fundamentar as pesquisas sobre esta categoria social. Observam-se características peculiares que justificam a sua existência no contexto da atual agricultura e, como tendência, permite olhar a agricultura familiar camponesa em uma perspectiva teórica mais ampla.

Entende-se que a abordagem sistêmica e integrada das relações entre o sistema socioeconômico e ambiental permite compreender a organização socioespacial da agricultura familiar camponesa no distrito de Santa Teresinha e, a partir daí, elaborar diagnósticos/prognósticos sobre os sistemas agrários a fim de subsidiar ações voltadas ao planejamento, visando o desenvolvimento rural em escala local e regional.

A investigação empírica parte das questões consideradas como elementos internos do sistema da agricultura: “quem é o produtor rural?”; “como é produzido?”; e “quanto, o que, para quem é produzido?”. Não se deve esquecer que, em torno dessas questões, existem elementos, que fornecem condições de desenvolvimento e reprodução da produção e do produtor rural (elementos econômicos, ecológicos, demográfico-culturais e políticos).

Para tanto, é necessário recorrer a uma base de dados secundários que permitem, inclusive, correlacionar outras variáveis além dos dados históricos que serão analisados no decorrer da pesquisa. Assim, a partir dos resultados da análise sobre a organização dos sistemas agrários será possível identificar as características atuais da agricultura familiar camponesa no município de Palmeira das Missões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, José Alexandre Felizola. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.

QUEIROGA, Sistemas Agrários: Expressão das estratégias de reprodução da agricultura familiar na diversidade da região metropolitana de Curitiba. In: FERREIRA, Angela Duarte Damasceno et al. **Do rural invisível ao rural que se reconhece: dilemas socioambientais na agricultura familiar**. Curitiba: Ed: UFPR, 2012.

RIBEIRO, Veridiana S.; SALAMONI, Giancarla. A territorialização camponesa no assentamento 24 de Novembro- Capão do Leão- RS. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária**, v.6, n.11, p.194-217, 2001.

SILVA NETO, Benedito; BASSO, David. **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul: uma análise e recomendações de políticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.